

Uso de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes: uma revisão integrativa

Use of contraceptive methods among adolescent women: an integrative review

Luís Fernando Jesus de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Jequié-brasil
ignery@uesb.edu.br

Ivone Gonçalves Nery
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Jequié-brasil
ignery@uesb.edu.br

Natalí Nascimento Gonçalves Costa
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – Feira de Santana – Brasil
natalicosta.fisio@gmail.com

Ramon Missias-Moreira
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF – Petrolina – Brasil
ramon.missias@univasf.edu.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados 11 artigos que se encontravam indexados nas bases de dados da LILACS e BDENF. Constatou-se, que os jovens não têm buscado os profissionais de saúde para receberem informações sobre métodos contraceptivos, o que constitui um ponto negativo para a saúde das adolescentes. Ao se escolher um método contraceptivo, deve-se levar em consideração o bem-estar da pessoa que está fazendo o uso, suas expectativas, sua autonomia, seu poder de decisão e suas necessidades, além de se considerar os direitos reprodutivos e sexuais de todo indivíduo. Verificou-se que o maior obstáculo para a utilização dos métodos contraceptivos refere-se ao conhecimento sobre eles. Dessa forma, torna-se necessário buscar novas alternativas de difundir esta temática entre os jovens, uma vez que a questão dos riscos do sexo seguro nessa fase é um problema de saúde pública mundial.

Palavras-chave: anticoncepção, adolescente, sexualidade.

Abstract

This study aims to analyze the use of contraceptive methods among adolescent women. This is an integrative review research carried out on the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL). Eleven articles that were indexed in LILACS and BDENF databases were selected. It was found that young people have not sought out health professionals to receive information about contraceptive methods, which is a negative point for the health

of adolescents. When choosing a contraceptive method, one must take into account the well-being of the person who is using it, their expectations, autonomy, decision-making power and needs, in addition to considering the reproductive and sexual rights of all individual. It was found that the biggest obstacle to the use of contraceptive methods refers to knowledge about them. Thus, it is necessary to seek new alternatives to spread this issue among young people, since the issue of safe sex risks at this stage is a global public health problem.

Keywords: contraception, adolescent, sexuality.

1. Introdução

O período da adolescência é uma fase de profundas mudanças, tanto físicas como psicológicas. O indivíduo em crescimento está numa fase de desenvolvimento de características sexuais adultas e, nesse contexto, começam as primeiras experiências sexuais (ZANINI; SELVANTE; QUAGLIATO, 2017). Define-se adolescência a fase cronológica entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990). No entanto, o Ministério da Saúde (MS), em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS), restringe a adolescência à segunda década da vida (10 a 19) e juventude o período dos 15 aos 24 anos de idade (JEZO et al., 2017; GALVÃO et al., 2018).

Estima-se que uma parcela significativa de adolescentes são sexualmente ativas. Logo, aumenta-se a preocupação com a saúde reprodutiva dessa população, pois, muitas vezes, a prática sexual na adolescência é realizada sem proteção, o que possibilita a vivência de riscos que podem resultar em uma série de transtornos, como contrair Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e ter uma gravidez indesejada, decorrentes da imaturidade na escolha de métodos contraceptivos e da falta de informações e discussões sobre sexualidade e anticoncepção (JORGE et al., 2017).

No Brasil, o cuidado à Saúde da Mulher vem sendo instituído com base em diversas políticas públicas de saúde. Até meados de 1970, a saúde da mulher era vista apenas em uma proporção procriativa, enfatizando-se apenas a atenção voltada ao ciclo gravídico-puerperal. A saúde pública defendia o natalismo e a medicina fortalecia a naturalização das desigualdades entre os sexos, reforçando o olhar da mulher como mãe (SILVA et al., 2020).

Diante da recorrência dos altos índices de adoecimento das mulheres no Brasil, em 1984, foi elaborado pelo Ministério da Saúde (MS) o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com a finalidade de melhorar a atenção à saúde da mulher, que incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, entre outros que fossem necessários para atender as individualidades das mulheres (SILVA et al., 2020). Atualmente, em consonância com a PAISM, a Política Nacional de Atenção à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ) também consistem em uma importante ferramenta para a promoção da saúde.

A prevenção da maternidade ainda é colocada na sociedade como responsabilidade das mulheres, o que é evidenciado pelo fato de que em muitos países as ações de planejamento reprodutivo são direcionadas principalmente para as mulheres o que contribui para a perpetuação da desigualdade de gênero nas relações e para o reduzido uso de método também entre os jovens, pois ambos os sexos não são sensibilizados e responsabilizados da mesma maneira acerca da contracepção (MACIEL et al., 2017).

Assim, sexualidade, fecundidade e gravidez, na adolescência, tornaram-se foco de intenso debate, questionamentos e controvérsias, tanto no âmbito de planejamento das

políticas públicas, quanto por instituições sociais e grupos organizados da sociedade civil. Dessa forma, o estudo sobre a utilização de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes é relevante para subsidiar escolas, setor saúde e sociedade na implementação de medidas que sensibilizem os jovens em relação a práticas sexuais seguras, reduzindo deste modo os indicadores de gestação, aborto e contaminação por ISTs nessa população. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar o uso de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa (RI) que reuniu, avaliou e sintetizou os resultados de estudos já publicados sobre o assunto de interesse. A RI é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a condução desta revisão, foram seguidas as etapas: elaboração da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção e busca do material nas fontes de dados, categorização dos estudos, avaliação crítica dos estudos incluídos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. No primeiro momento foi delineada a pergunta de pesquisa: Como ocorre a utilização de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes?

A pesquisa foi realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), desenvolvida sob coordenação do Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), que é uma rede de fontes de informação online para a distribuição de conhecimento científico e técnico em saúde. Para a coleta dos dados na BVS, utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “Anticoncepção”, “Adolescente” e “Sexualidade”. Com o operador booleano AND permitiu-se realizar combinações entre os descritores e construir a estratégia de busca na base de dados.

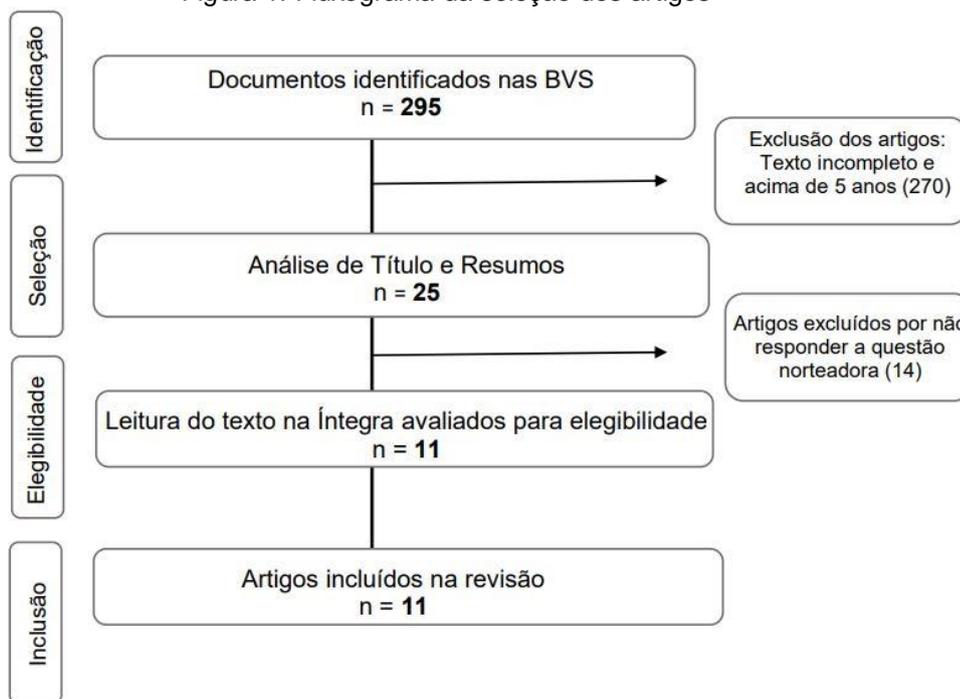
Foram adotados como critérios de inclusão os texto completos e publicados nos últimos 5 anos (2016-2021), disponíveis para leitura e que respondiam a pergunta norteadora para condução da pesquisa. Foram excluídos os resumos, editoriais, cartas ao editor, capítulo de livro e os artigos repetidos.

Inicialmente foram encontrados 295 publicações, destes, foram excluídos os artigos incompletos e que não estavam no período estabelecido, resultando em 25 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e sua conformidade com o objetivo desta pesquisa, posteriormente a leitura criteriosa dos resumos que contemplasse a pergunta norteadora resultando em 11 artigos para à leitura na íntegra e avaliação de elegibilidade, estabelecendo 11 artigos incluídos na revisão. O percurso de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos pode ser visualizado no fluxograma da figura 1.

Por fim, procedeu-se a exploração do material e interpretação dos resultados. Os trabalhos selecionados foram organizados em uma matriz construída no programa Microsoft Excel versão 2013 com as seguintes informações: autores, ano de publicação, periódico, objetivo do estudo e resultados.

Conforme as normas vigentes, por não envolver a participação de seres humanos (Resolução CNS 466/12), esta pesquisa não precisou de aprovação em Comitê de Ética.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria (2021)

3. Resultado e discussão

Após a conclusão do processo metodológico, foi realizada uma leitura exploratória, reflexiva, crítica e de síntese, o que possibilitou a discussão dos dados encontrados. Em relação a caracterização dos estudos selecionados, os achados foram tratados de forma descritiva.

Um total de 11 referências foram incluídas nesta revisão, dos quais 7 (63,6%) artigos foram estudos quantitativos, e 1 (9%) artigo sendo estudo qualitativo, revisão integrativa, revisão de literatura, pesquisa metodológica cada. Em relação ao ano de publicação, prevaleceu artigos do ano de 2017, com 3 artigos (27,2).

Os artigos selecionados são apresentados no Quadro 1, possibilitando uma melhor análise e discussão das pesquisas encontradas, demonstrando e caracterizando de forma clara e simples os principais pontos dos estudos, segundo seus autores, ano de publicação, periódicos, objetivos, tipo de estudo e resultados.

Quadro 1: Artigos selecionados segundo os autores, ano de publicação, periódicos, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Autor/ano	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. D (2019)	Revista de Enfermagem UFPE Online.	Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos.	Qualitativo	94,1% dos discentes disseram saber, pelo menos, uma maneira de prevenir-se de uma gravidez, sendo a camisinha masculina conhecida por 86,9% dos entrevistados e a “pílula do dia seguinte”, por 80,4%.
RAMOS, L. A. S. et al. (2018)	Cogitare Enfermagem.	Identificar o uso de métodos contraceptivos por adolescentes de uma escola pública do interior do Maranhão.	Quantitativo	Das adolescentes, 199 (88,1%) referiram possuir informações sobre métodos contraceptivos, que foram obtidas principalmente com as mães, por 139 (69,8%). Das jovens que possuíam informações, 184 (92,5%) relataram conhecer a camisinha masculina. Das adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual, algumas referiram não ter utilizado qualquer método, apesar das informações, e 59 (76,6%) jovens relataram ter utilizado a camisinha masculina.
MACIEL, K. M. N. et al. (2017)	Revista de Enfermagem da UERJ.	Descrever o comportamento sexual dos adolescentes das escolas estaduais do município de Senhor do Bomfim, Bahia. Método: estudo quantitativo descritivo.	Quantitativo	A maioria dos adolescentes já teve a primeira relação sexual, aproximadamente um terço não utilizou método contraceptivo na primeira relação e parcela significativa já esteve grávida ou parceira engravidou. Apenas metade dos jovens referiu fazer uso de contraceptivo em todas as relações e o mais utilizado foi o preservativo.
ZANINI, M.; SELVANTE, J. D. S.; QUAGLIATO, F. F. (2017)	Revista de Medicina (São Paulo)	Avaliar o conhecimento das mulheres de 15 a 18 anos sobre diferentes métodos contraceptivos, por meio de questionário.	Quantitativo	Das 25 mulheres entrevistadas 55,52% relataram ter sido sexualmente ativas, das quais 44% relataram que usam regularmente algum tipo de método contraceptivo. O preservativo masculino é o método mais conhecido (84%) em todas as idades. A fonte de informação mais citada em relação a cada idade foi a família (15 e 16 anos), a escola (17 anos) e profissionais de saúde (18 anos). 36% das entrevistadas admitiram nunca ter ido a uma consulta com um ginecologista ou o médico de família.
LUBIANCA, J. N. (2016)	OPAS/OMS – Representação Brasil.	Abordar diversos métodos contraceptivos para uso em adolescentes, com ênfase em métodos contraceptivos reversíveis de	Revisão de literatura	São exemplos os implantes subdérmicos e os dispositivos intrauterinos (DIU), atualmente denominados métodos contraceptivos

		longa duração		reversíveis de longa duração. Se a opção for ainda usar anticoncepcionais orais combinados (AOC), de administração diária, deve-se atentar à dose de estrógeno (em relação aos efeitos sobre densidade mineral óssea na adolescência) e ao tipo de progestágeno (para evitar trombose venosa profunda em qualquer faixa etária).
CARDOSO, L. C. S. et al. (2019)	Pesquisa Clínica e Biomédica	Reunir informações referentes aos riscos do uso de contraceptivos hormonais por adolescentes.	Revisão Integrativa	A literatura nacional e internacional menciona os métodos contraceptivos hormonais como seguros para uso por adolescentes porém ressaltam riscos cardiovasculares, alterações em gestações futuras e prejuízos ao sistema osteomuscular observados nas amostras estudadas, entre outros.
ALMEIDA, L. M. et al. (2017)	Revista Científica Fagoc Saúde.	Avaliar o conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais entre as adolescentes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública no município de Ubá-MG.	Quantitativo	A idade média observada foi de 15,125. Das adolescentes entrevistadas, 27,08% (13) fazem uso de métodos contraceptivos, sendo 61,54% (8) utilizaram anticoncepcional oral, 38,46% (5) usaram camisinha, e 10,42% (5) utilizaram a pílula do dia seguinte. Após a palestra, 46 (95,83%) das entrevistadas responderam que ela foi esclarecedora quanto às interações medicamentosas. Quando questionadas sobre o conhecimento dos métodos apresentados na palestra, somente 8 (16,67%) responderam que conheciam todos os métodos.
VIEIRA, E. L. et al. (2016)	Revista Científica do ITPAC, Araguaína.	Investigar o uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos pelas estudantes da rede pública e privada de ensino do município de Bacabal-MA.	Quantitativo	Quanto ao início da vida sexual, 34,19% da pública e 17,39% das estudantes da escola privada relataram ter iniciado a vida sexual, sendo a camisinha masculina (60,71%) o método contraceptivo mais utilizado. No que diz respeito ao conhecimento sobre métodos contraceptivos, constatou-se que não houve diferença estatisticamente significativa e que este conhecimento é insuficiente em ambas as escolas.
VIEIRA, A. A. et al. (2020)	Global Academic Nursing Journal.	Identificar o conhecimento de adolescentes estudantes do ensino médio acerca dos métodos contraceptivos.	Quantitativo	Dos 23 participantes da pesquisa, houve um número maior de meninas (56,5%). A maior parte deles tinha 16 (39,1%) anos de idade. 52,1% afirmaram já ter tido relação sexual,

				enquanto 47,8% declararam o contrário. O preservativo masculino se mostrou o método mais conhecido e utilizado pelos adolescentes.
ALMEIDA, T. G. et al. (2021)	Research, Society and Development.	Validar com especialistas um recurso pedagógico no formato de história em quadrinhos direcionado para adolescentes sobre métodos contraceptivos denominado “Métodos Contraceptivos: Sou jovem e ainda não quero gerar uma vida!”, quanto ao conteúdo e aparência englobando a clareza, pertinência e representatividade.	Pesquisa metodológica	A história em quadrinhos foi considerada, pelos juízes, como muito boa (6) e boa (2), os diálogos e o assunto fáceis de entender (8) e sem dificuldade (8) e o tema muito importante. Porém foi identificado que alguns aspectos necessitam ser revisados e readequados, principalmente quanto à linguagem verbal e conteúdo.
SANTOS, N. S.; OLIVEIRA, H. F.; BARRETO, J. O. C. (2020)	Brazilian Journal of health Review.	Verificar o uso de métodos anticoncepcionais entre alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º do ensino médio de uma escola pública de Aracaju-SE.	Quantitativo	Quanto ao conhecimento sobre sexualidade, que 83,2% conversavam sobre o assunto com amigos, 78,3% responderam adquirir conhecimento sobre métodos contraceptivos pela internet, 96,7% afirmaram que a escola deveria ter aulas de educação sexual, 64,2% já praticaram o ato sexual e, destes, 68,8% utilizaram métodos contraceptivos nas relações sexuais.

Fonte: Autoria própria (2021)

Os estudos incluídos na presente revisão abordam sobre uso de métodos contraceptivos entre mulheres adolescentes. Por meio dessa compilação de temas, pode-se apreciar e categorizar a discussão dos artigos da seguinte forma: conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e a escolha dos métodos contraceptivos.

3.1 Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos

Percebe-se, ainda hoje, grande dificuldade de muitas famílias em abordar o tema sexualidade, considerado tabu para a maioria delas. Pontua-se, assim, que muitos jovens não têm abertura para conversar com seus pais sobre essa temática, dificultando a aquisição de um conhecimento adequado e o esclarecimento de suas dúvidas. Acredita-se, que alguns busquem por esse conteúdo na internet, mas nem sempre obterão informações da maneira mais correta (BRASIL; CARDOSO; SILVA, 2019).

Entretanto, alguns estudos apontam que as principais fontes de informação sobre métodos contraceptivos referidas pelas adolescentes são as mães, seguidas dos professores e amigos. Um outro estudo verificou como principais fontes de informação a escola, os meios de comunicação e as mães, respectivamente (RAMOS et al., 2018).

Perante o exposto, destaca-se que os jovens não têm buscado os profissionais de saúde para receberem informações sobre métodos contraceptivos, o que constitui um ponto negativo para a saúde das adolescentes, visto que, um estudo internacional verificou que a atuação profissional tem a capacidade de melhorar o uso de contraceptivos entre adolescentes do sexo feminino e nas mulheres em geral, uma vez que adolescentes que visitaram serviços de saúde ou que receberam visitas de profissionais de saúde eram mais propensas a usar qualquer método contraceptivo (RAMOS et al., 2018).

Em um estudo realizado por Ramos et al. (2018), no qual entrevistaram 226 adolescentes, 199 referiram ter informações sobre algum método contraceptivo. Esse dado constitui um fator relevante, pois sabe-se que o conhecimento sobre esses métodos reduz a gravidez não planejada e as IST.

Entretanto, neste mesmo estudo observou-se que uma parcela significativa ainda não possui informações. Por isso, a fim de que todos os adolescentes possuam condições de aproveitar de sua sexualidade de modo saudável, com responsabilidade e segurança, considera-se importante que os profissionais de saúde promovam cotidianamente ações que abordem a saúde sexual e reprodutiva na adolescência (OLIVEIRA et al., 2017).

Nos últimos anos, a gestação na adolescência tem sido tida como um importante problema de saúde pública, devido ao alto índice de ocorrência, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Isso ocorre porque boa parte da população jovem desconhece a existência de métodos contraceptivos e como devem ser utilizados, ou devido ao fato de, apesar de conhecerem, não o utilizarem (ALMEIDA et al., 2017).

Entende-se que uma gravidez indesejada e precoce na adolescência pode gerar não só vários riscos à saúde e à vida da mãe e do bebê, mas também dificuldades psicossociais, principalmente pelo fato de o jovem ter de adiar ou anular sonhos pessoais e profissionais. Logo, ressalta-se a extrema importância de ensinar as jovens a se prevenir, mas se considera também de igual relevância orientá-las sobre o que se deve fazer quando a prevenção falhar (BRASIL; CARDOSO; SILVA, 2019).

Além disso, vale ressaltar que muitas adolescentes desconhecem as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), portanto, deve ser ensinado que algumas infecções, se não tratadas a tempo, podem evoluir, causando graves complicações, como infertilidade, câncer e até mesmo morte. Observa-se que muitas pessoas não sabem reconhecer quando são portadoras de ISTs por não apresentar sintomas ou até mesmo

ignorar a sintomatologia que eventualmente apresentam (BRASIL; CARDOSO; SILVA, 2019).

3.2 A escolha dos métodos contraceptivos

Ao se escolher um método contraceptivo, deve-se levar em consideração o bem-estar da pessoa que está fazendo o uso, suas expectativas, sua autonomia, seu poder de decisão e suas necessidades, além de se considerar os direitos reprodutivos e sexuais de todo indivíduo (ALMEIDA et al., 2017).

A escolha do método geralmente é influenciada pelos profissionais de saúde, entretanto, em alguns casos, os critérios mais utilizados são a praticidade, a indicação por um conhecido, a facilidade de acesso; esses critérios nem sempre levam em conta as características individuais da usuária, podendo ocasionar prejuízos à saúde, como varizes, trombozes, dores de cabeça e, inclusive, diminuição da libido, assim como o aparecimento de alguns efeitos indesejáveis que, em alguns casos, podem ser irreversíveis (ALMEIDA et al., 2017).

Em vista disso, a indicação do método contraceptivo sempre deve ser orientada por um profissional de saúde, tendo em vista que este sempre levará em consideração as características individuais da usuária. Isso porque alguns métodos e até mesmo algumas variações entre eles, como fabricante e concentração do princípio ativo podem ocasionar diferentes efeitos adversos e eficácia terapêutica (ALMEIDA et al., 2017).

Normalmente há uma baixa prevalência no uso dos métodos contraceptivos, relaciona-se a isso o desconhecimento desses métodos pelas pacientes, a resistência à prescrição dos mesmos pelos médicos e o alto custo inicial de seu emprego (LUBIANCA, 2016).

Logo, fica clara a importância de saber e divulgar adequadamente métodos contraceptivos existentes, bem como os disponíveis no SUS. Entre os existentes no Brasil estão hormonais e não hormonais, e reversíveis, e irreversíveis. Entre os hormonais existem compostos apenas por progestágenos, como implantes subdérmico de etonogestrel, Dispositivos Intrauterinos (DIUs) de levonorgestrel, injeções intramusculares de medroxiprogesterona, minipílulas de desogestrel e dienogeste, e compostos por estrógenos e progestágenos, como pílulas orais, anéis vaginais, adesivos transdérmicos e injeções mensais (FEBRASGO, 2015; RIOS et al., 2021).

Os não hormonais incluem métodos comportamentais, como lactação/amamentação, curva de temperatura basal, avaliação do muco cervical, tabela de Ogino-Knauss, sintotérmico e coitointerrompido; métodos de barreira, como preservativos feminino e masculino, diafragma e espermicida; e mecânicos, como DIUs de cobre ou cobre com prata. Estes são tidos como reversíveis. O método irreversível feminino é a laqueadura tubária. É importante frisar que alguns métodos, conhecidos por Long-Acting Reversible Contraception (LARC), são classificados como de longa duração, considerados os mais seguros do mercado, deles fazem parte DIUs de levonorgestrel e implantes subdérmicos de etonogestrel (FEBRASGO, 2015; RIOS et al., 2021).

Destes métodos, nove estão disponíveis no Sistema Único de Saúde SUS, podendo ser utilizado por adolescentes, que são preservativo feminino e masculino, pílulas combinados e com progestágeno isolado, DIU de cobre, Diafragma, Pílula do dia seguinte, e Anticoncepcionais injetáveis mensais e trimestrais (BRASIL, 2020; RIOS et al., 2021).

A partir disso, de acordo com a pesquisa realizada por Rios et al. (2021), torna-se indiscutível a importância do uso de contraceptivos em adolescentes, visto que o uso está relacionado à diminuição substancial da gravidez na adolescência nos últimos 25 anos. Entretanto, o uso de contracepção hormonal está associado a riscos que devem ser ponderados.

4. Considerações finais

De acordo com as publicações analisadas, cada vez mais adolescentes estão iniciando sua vida sexual precocemente. A literatura indica que atualmente a maioria das adolescentes possuem informações e fazem uso de métodos contraceptivos, principalmente, a camisinha masculina e a pílula anticoncepcional. Entretanto, constata-se também que muitas adolescentes ainda não possuem informações acerca dos métodos.

Verificou-se ainda que o maior obstáculo para a utilização dos métodos contraceptivos refere-se ao conhecimento sobre eles. Dessa forma, torna-se necessário buscar novas alternativas de difundir esta temática entre os jovens, uma vez que a questão dos riscos do sexo seguro nessa fase é um problema de saúde pública mundial.

Essas questões apoiam a necessidade de desenvolver constantemente ações de saúde que melhorem o conhecimento dos adolescentes sobre a contracepção, a fim de que possam exercer sua sexualidade de forma mais segura. Além disso, escola, família e setor saúde possuem papel fundamental na orientação sobre o uso correto do método e importância da prática sexual segura, para assim, minimizar as vulnerabilidades que os adolescentes podem se expor neste período.

Logo, por se tratar de um problema de saúde pública e ser um assunto digno de reflexões, esta pesquisa abre possibilidades para intervenções e novos estudos.

Referências

ALMEIDA, L. M. et al. Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola pública de Ubá. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 2, n. 2, p. 15-20, 2018.

ALMEIDA, T. G. et al. Validação de recurso pedagógico para adolescentes sobre métodos contraceptivos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, 2021.

BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. D. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019.

BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16/7/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CARDOSO, L. C. S. et al. A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde. **Clinical & Biomedical Research**, v. 39, n. 1, 2019.

JORGE, S. A. et al. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2017.

LUBIANCA, J. N. Opções de anticoncepção na adolescência. In: Carvalho, F.D.; Wannmacher, L. (orgs). **Uso racional de medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, v. 1, p. 17, 2016.

MACIEL, K. M. N. et al. Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes. **Rev. enferm. UERJ**, 2017.

OLIVEIRA, P. C. et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017.

RAMOS, L. A. S. et al. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

RIOS, A. R. et al. Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021.

SANTOS, N. S.; OLIVEIRA, H. F.; BARRETO, J. O. C. O uso de métodos contraceptivos em estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 3º do ensino médio de uma escola pública de Aracaju-SE. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14830-14845, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, A. A. et al. O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, 2020.

VIEIRA, E. L. et al. Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. **Rev Científica ITPAC**, v. 9, n. 2, p. 88-106, 2016.

ZANINI, M.; SELVANTE, J. D. S.; QUAGLIATO, F. F. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 1, p. 32-34, 2017.